

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CAMPUS OURO PRETO  
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Luiza Vitareli

**MONSENHOR HORTA - um guia para cuidados essenciais**

Ouro Preto

2024

LUIZA VITARELI

**MONSENHOR HORTA - um guia para cuidados essenciais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto para obtenção do grau de tecnólogo em Conservação e Restauro.

Ouro Preto

2024

---

V837m Vitareli, Luiza.  
Monsenhor Horta [manuscrito] : um guia para cuidados essenciais /  
Luiza Vitareli. – 2024.  
87 f. : il.

Orientador: Régis Eduardo Martins.  
Coorientadora: Thais Hoelzle Alves da Costa.  
Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de  
Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2024.

1. Arquitetura. 2. Patrimônio cultural - proteção. 3. Monsenhor Horta.  
I. Martins, Régis Eduardo. II. Costa, Thais Hoelzle Alves da. III. Instituto  
Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. IV. Título.

CDU: 719

---

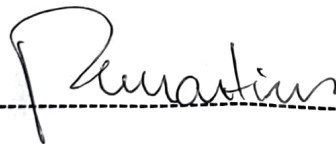
Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217

Luiza Vitareli

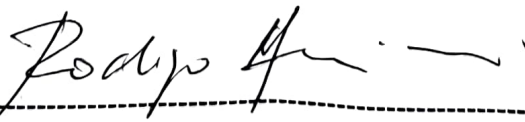
**MONSENHOR HORTA - um guia para cuidados essenciais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto para obtenção do grau de tecnólogo em Conservação e Restauro.

Aprovada em: 01 / 02 / 2024 pela banca examinadora:



Prof. Dr. Régis Eduardo Martins – IFMG-OP (Orientador)



Prof. Me. Rodrigo Otávio de Marco Meniconi – IFMG-OP



Me. Thais Hoelzle Alves da Costa - UFMG

Dedico este trabalho à todas as pessoas que valorizam e lutam pela arte, pela cultura, pela educação e pelo nosso patrimônio.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos que receberam a mim e a meu cachorro Bob – o mascote do Curso de Conservação e Restauro - com toda disposição e determinação em repassar seus conhecimentos e vivências pessoais.

Agradeço aos que me ensinaram muito mais do que ser um profissional Conservador-Restaurador e me mostraram o verdadeiro significado e o valor do ser humano para esta vida. Esses formadores de opinião foram Alex Fernandes Bohrer, Ana Paula de Moraes, Alexandre Ferreira Mascarenhas (*in memoriam*), Guilherme de Oliveira Walter, Januária Fonseca Matos, Maria Cristina Rocha Simão, Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas, Régis Eduardo Martins, Rodrigo Otávio de Marco Meniconi e Thais Hoelzle Alves da Costa.

“A verdadeira riqueza do patrimônio de um povo não está em seus monumentos, em suas obras de arte ou em seu saber coletivo, mas na capacidade desse povo em valorizá-los.”

Antonio Sanchez del Barrio

## RESUMO

O estudo sobre a preservação e a conservação de Monsenhor Horta, distrito de Mariana, Minas Gerais visa levar conhecimento para os pertencentes do rico e valioso patrimônio cultural, distrito de vida e pessoas simples. É grande a importância das tipologias construtivas empregadas na arquitetura patrimonial do lugar. Casas com embasamentos de pedra; alvenarias de adobe, pau-a-pique e tijolo maciço; telhados cobertos por telhas capa e canal; muros e cercas de pedras, terra, bambu etc. As técnicas construtivas desenvolvidas nas casas e sobrados do distrito justificam a sua importância devido os modos de saber fazer casas, pela riqueza de detalhes utilizados nas construções, pela localidade e pela economia urbana. Contudo, muito provavelmente as descaracterizações da arquitetura local de alguma maneira foram devido a carência de conhecimento sobre como uma casa de arquitetura de terra se comporta estruturalmente, como as técnicas e materiais se relacionam e de como cuidar dessas tipologias construtivas. Pensando nisso, esse trabalho teve por objetivo guiar as pessoas de Monsenhor Horta considerando tratar de forma simples e fácil sobre como conhecer e cuidar de suas casas.

**Palavras-chave:** Arquitetura patrimonial, Preservação, Conservação, Técnicas construtivas, Monsenhor Horta.

## RESUMEN

El estudio sobre la preservación y conservación de Monsenhor Horta, distrito de Mariana, Minas Gerais, tiene como objetivo acercar el conocimiento a la pertenencia del rico y valioso patrimonio cultural, barrio de vida y gente sencilla. La importancia de las tipologías constructivas utilizadas en la arquitectura patrimonial del lugar es grande. Casas con sótanos de piedra; mampostería de adobe, zarzo y ladrillo macizo; techos cubiertos con tejas y canales; Muros y vallas de piedra, tierra, bambú, etc. Las técnicas constructivas desarrolladas en las casas y adosados del barrio justifican su importancia debido a las formas de saber hacer las casas, la riqueza de detalles utilizados en las construcciones, la localidad y la economía urbana. Sin embargo, lo más probable es que las caracterizaciones erróneas de la arquitectura local se deban de alguna manera a la falta de conocimiento sobre cómo se comporta estructuralmente una casa de arquitectura de tierra, cómo se relacionan entre sí las técnicas y los materiales y cómo cuidar estas tipologías de construcción. Con esto en mente, este trabajo tuvo como objetivo orientar a la gente de Monsenhor Horta a considerar cómo conocer y cuidar sus hogares de una manera sencilla y fácil.

**Palabras clave:** Arquitectura patrimonial, Preservación, Conservación, Técnicas constructivas, Monsenhor Horta.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1. DE ONDE SURTIU O TRABALHO.....	11
2. O QUE FOI CONSIDERADO.....	12
3. QUAIS OBJETIVOS A ALCANÇAR .....	13
4. O GUIA COMO PRODUTO DO TCC.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	15
REFERÊNCIAS .....	16
APÊNDICE .....	18

## **APRESENTAÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: “Monsenhor Horta – um guia para cuidados essenciais” tem como propósito orientar as pessoas de Monsenhor Horta, distrito de Mariana, Minas Gerais sobre qual a maneira mais adequada de preservar, conservar e restaurar as suas casas. O conteúdo abrange indicações dos modos de cuidar e de agir a partir de determinadas situações e problemas observados e analisadas no distrito ao longo dos levantamentos e estudos realizados para este trabalho.

Este trabalho é destinado às pessoas que vivem no distrito e não tem como público-alvo o profissional técnico na área do patrimônio como conservador-restaurador, mestres oficiais, arquiteto, engenheiros etc. A proposta é que pessoas leigas no assunto tenham o básico de conhecimento para cuidar de sua casa utilizando uma linguagem simples e de fácil entendimento.

Vale destacar que as fotografias contidas no Guia são de Monsenhor Horta e foram realizadas no ano de 2023 pela autora. Diagramas e imagens ilustrativas de autores/fontes diversas serviram para exemplificar o conteúdo descrito e facilitar a compreensão do público-alvo. E a escolha de ter fotos de dona Neném e dona Guadalupe, duas pessoas muito importantes do distrito, nas capas da primeira e segunda parte do Guia, foi para evidenciar a importância de nossos antepassados e de nosso patrimônio.

### **1. DE ONDE SURTIU O TRABALHO**

O trabalho surge para a preservação e conservação da arquitetura de Monsenhor Horta. Para a conservação do patrimônio mundial. Para que os donos de suas casas tenham condições de realizar cuidados essenciais e básicos para manter preservado e conservado o seu próprio patrimônio.

Entende-se que para a evolução do mundo mudanças são necessárias, mas como que elas se dão é algo a se questionar. Entendo que, para Monsenhor Horta, mudanças sobre as necessidades de vida, de objetivos, de valores, de ideais e de moradia de cada um, de algum modo, provocaram

transformações, tanto na maneira de se relacionar como nas práticas de construir. As pessoas mais jovens do distrito migraram para grandes cidades, aprenderam outras profissões e passaram a ter outros modos de viver.

Com isso, por exemplo, os ofícios do alvanéu, taapeiro e carpinteiro foram postos de lado e resultaram na situação atual dos monsenhortenses – um lugar simples, com pessoas simples e seus valiosos abrigos descaracterizados e arruinados. E o desaparecimento desses saberes e modos de construir é resultado do estado de preservação e conservação, da descaracterização da técnica, da estética e do visual do distrito como:

- Casas e moradias em estado crítico de conservação;
- Carência de políticas públicas com relação ao patrimônio;
- Desaparecimento das técnicas construtivas devido à escassez de mestres oficiais;
- Uso do cimento para reformar as casas;
- Transformações das tipologias construtivas das casas;
- Abandono e desvalorização das casas e do patrimônio cultural do distrito.

As problemáticas listadas acima são reflexo das necessidades de preservação e conservação patrimonial de Monsenhor Horta, e o Guia surge na tentativa de levar conhecimento de como sua casa funciona e de como saber cuidar dela para salvaguardar o rico e valioso bem patrimonial do lugar e que poderão ser conhecidos e percebidos com o produto deste trabalho.

## **2. O QUE FOI CONSIDERADO**

O processo da ausência de preservação e conservação das técnicas construtivas pode levar determinadas casas ao processo de arruinamento e abandono e muitas vezes prejudica pessoas de classe baixa e média pelo simples fato de elas não terem outro lugar para se abrigar e de certa forma perder sua moradia, por isso acredito que a conservação e a restauração devem ser o caminho mais indicado para o distrito de Monsenhor Horta, e como pensou o teórico arquiteto Boito (1884) a conservação deve prevalecer sobre a restauração.

Outro ponto considerado foi a diversidade de materiais disponíveis sobre o patrimônio edificado como manuais, guias e “faça você mesmo” com orientações de como recuperar, reformar ou construir seu imóvel. Muitos destes, como o Manual do arquiteto descalço (2002); “Como recuperar, reformar ou construir seu imóvel no corredor cultural” (2002) ou o Manual de conservação da arquitetura de Nativitana (2008) foram analisados antes de decidir elaborar um guia destinado a pessoas que não são profissionais na área do patrimônio cultural.

Esses materiais técnicos serviram de referência para considerar o que abordar e o que não abordar no Guia. Este Guia foi pensado para que as técnicas construtivas remanescentes e das construções ainda preservadas de Monsenhor Horta não sejam transformadas e descaracterizadas ou mesmo arruinadas, contando então com os cuidados essenciais dos moradores locais do distrito.

Por outro lado, os documentos analisados são voltados para profissionais especialistas na área do patrimônio e fazem uso de uma linguagem muito técnica, tem muitos textos, desenhos e vocabulário da arquitetura e engenharia de difícil entendimento. Por mais que o conteúdo seja extremamente importante para o profissional e técnicos, não favorecem que uma pessoa leiga no assunto seja capaz de entender as informações com facilidade e realizar com suas próprias mãos serviços ou reparos em sua casa. Com isso surgiu uma questão: como falar de um assunto técnico para uma pessoa leiga?

Falar de forma mais simples e direta com uma linguagem do cotidiano para que o morador de Monsenhor Horta compreenda como cuidar de sua casa. Todavia, é preciso deixar claro que as intervenções mais complexas devem ser realizadas somente por um profissional especialista.

### **3. QUAIS OBJETIVOS A ALCANÇAR**

A partir do estado de preservação, conservação e restauração das muitas casas construídas no distrito e diante das problemáticas para o âmbito do patrimônio cultural o intuito deste trabalho é possibilitar e incentivar os pertencentes deste patrimônio a manterem as suas casas.

“Guiar” as pessoas de Monsenhor Horta, pessoas de vida simples e donas de um rico patrimônio cultural edificado sobre a valorização do patrimônio cultural a partir das casas,

celebrações religiosas e conexões da comunidade local. Conduzir para a preservação do patrimônio com relação as técnicas construtivas das casas que ainda mantêm seus elementos e sistemas antigos. Orientar sobre a conservação do patrimônio tendo as casas mantidas com medidas preventivas e curativas. E somente por fim, isso seria o mais ideal para o campo do patrimônio, executar a restauração das casas que apresentam estado ruim/péssimo de conservação.

Então como foi pretendido de modo geral a manutenção das casas a partir do conhecimento e valorização dos próprios moradores, com o Guia eles terão informações para que consigam identificar o problema que sua casa apresenta e tenham condições de solicitar auxílio de um profissional especialista seja ele conservador-restaurador, arquiteto, engenheiros, carpinteiro, eletricitista etc.

Conhecer e entender o valor especial e importante das casas representado no modo de construir. Uma tentativa para assegurar a permanência das técnicas construtivas empregadas nas edificações do distrito, e que muitas delas se localizam no perímetro do núcleo urbano tombado de Monsenhor Horta.

#### **4. O GUIA COMO PRODUTO DO TCC**

O produto do TCC foi dividido em quatro partes com textos de fácil e breve leitura, com fotografias do distrito e diagramas para exemplificar os assuntos tratados.

A primeira parte do guia foi destinada para a apresentação do produto proposto a saber quais objetivos pretendidos, quais assuntos a serem abordados, a metodologia utilizada e qual o público-alvo.

Na segunda parte foi tratado sobre: (i). o histórico de preservação atual do lugar; (ii). explicação sobre o que é o guia; (iii). o porquê da escolha do lugar e (iv). as conexões da comunidade com o lugar.

A terceira parte aborda o “Conheça a sua casa”, sobre a importância de se abrigar nas casas, quais elementos básicos para construir uma boa casa, quais as técnicas e sistemas construtivos empregadas no distrito, e em sequência os elementos principais observados a partir do exterior

das casas são tratados, sendo eles: (i). coberturas; (ii). paredes; (iii). muros; (iv). embasamento e (v). ruas.

A quarta etapa diz sobre “Como cuidar bem de sua casa”. Nesta parte foi falado que para cuidar bem de sua casa e para mantê-la conservada a pessoa precisa olhar e enxergar se a casa apresenta algum problema na estrutura como presença de rachaduras/fendas, problemas nas paredes como perda de revestimento e incompatibilidade de materiais e assim saber dos materiais utilizados para a sua construção. E a partir dos elementos apresentados na terceira parte do Guia a pessoa vai ter a informação de como cuidar para saber e entender como deve ser feito o reparo, e que por vezes, muitas tarefas deverão ser realizadas pelo profissional especialista e por isso foi muito enfatizado a importância do profissional técnico.

O produto deste trabalho está disponível como apêndice.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho “Monsenhor Horta – um guia para cuidados essenciais” teve por contribuição a preservação e a conservação do patrimônio cultural em Monsenhor Horta. A arquitetura deste lugar simples dispõe de grande valor para a história e cultura brasileira, e em especial para os detentores e responsáveis dela, os monsenhortenses.

As contribuições para preservar e conservar as tipologias, técnicas construtivas e materiais empregadas nas casas e sobrados do distrito podem apresentar, aos moradores, o valor histórico e cultural que suas casas têm para cumprir, com a finalidade de aproximá-los da proteção e da salvaguarda do bem patrimonial com a manutenção e os cuidados essenciais. É importante assegurar a permanência das técnicas antigas para que o grupo social de Monsenhor Horta consiga de fato compreender a devida importância e auxiliar na conservação do seu patrimônio.

Como conservadora-restauradora cada vez mais entendo a importância de se preservar e conservar do que intervir no patrimônio cultural construído, pois a conservação é uma ação mais eficiente, acessível e econômica financeiramente.

## REFERÊNCIAS

GIANNECHINNI, Ana Clara. Capítulo 8. **O Iphan e o Programa Monumenta: lições para a gestão do Patrimônio Cultural**. IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 2021.

ICOMOS. COMITÊ CIENTÍFICO INTERNACIONAL PARA ANÁLISE E RESTAURAÇÃO DE ESTRUTURAS DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO. **Recomendações para análise, conservação e restauração estrutural do patrimônio arquitetônico**, 2001. p. 28.

INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA (Rio de Janeiro, RJ). **Corredor Cultural: como recuperar, reformar ou construir seu imóvel**. RIOARTE, IPP. 4. ed. 2002.

IPHAN. **Manual de conservação da arquitetura Nativitana**, 2008.

IPHAN/Programa Monumenta. PASTINA FILHO, José La. **Manual de conservação de telhados**, 1. ed. Brasília, 2005.

IPHAN. WEISSHEIMER, Maria Regina; BIAZIN, Cristiane Galhardo; FILHO, Dalmo Vieira; KANAN, Maria Isabel. **Conservação preventiva de imóveis antigos em núcleos históricos**. Florianópolis, SC, 2020.

LENGEN, Johan van. **Manual do arquiteto descalço**. Rio de Janeiro. Casa do Sonho, 2002.

LUX ENGENHARIA E PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA. **Igreja Matriz de São Caetano**. Projeto de conservação e restauração dos elementos artísticos integrados. Volume I/II. Monsenhor Horta - Mariana/MG. Maio de 2017. Revisão abril/2018 - Revisão setembro/2021. p. 7-15.

PAIVA, Carlos Magno e SOUZA, André Henrique. **Manual para quem vive em casas tombadas**. 1. ed. Ouro Preto, MG, 2018.

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados**. Minas Gerais. Módulo 2. Região de Mariana. Volume 12. Igreja Matriz de São Caetano - Monsenhor Horta. Ministério da Cultura. Fundação Pró-Memória. Rio de Janeiro, 1989. p. 9-11.

VASCONCELLOS, Sylvio. **Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos**. UFMG, 1961.

- Figura

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA/MG. Perímetro de tombamento e entorno do Distrito de Monsenhor Horta. Dossiê de tombamento. Núcleo Histórico Urbano de Monsenhor Horta. Quadro III. Dezembro 2010. Exercício 2012. p. 63.

- Site

PUC GOIÁS. Arquitetura colonial brasileira - Técnicas Construtivas. Teoria, história e crítica da arquitetura e do urbanismo II – TH 2, s.d. p. 15. Disponível em: <https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17497/material/aula%2012%20-%20N2%20-%20Tecnicas%20construtivas.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

## APÊNDICE

# Monsenhor Horta um guia para cuidados essenciais



Monsenhor Horta  
**um guia para  
cuidados  
essenciais**

o REALIZAÇÃO/FOTOGRAFIAS

LUIZA VITARELI

À ELES, O MEU AFETUOSO AGRADECIMENTO

o APOIO E ORIENTAÇÃO

RÉGIS EDUARDO MARTINS

o APOIO E CO-ORIENTAÇÃO

THAIS HOELZLE ALVES DA COSTA

o COLABORAÇÃO

RODRIGO OTÁVIO DE MARCO MENICONI

o REVISORA DE TEXTO

MARTINELLY VIEIRA MARTINS

- DONA NENÉM E DONA GUADALUPE SIGNIFICANDO MONSENHOR HORTA ATRAVÉS DE SUAS SIGNIFICÂNCIAS PARA O LUGAR -

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CAMPUS OURO PRETO  
CURSO TECNOLÓGICO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
TRABALHO FINAL DE CURSO  
2024

# SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. INTRODUÇÃO.....	5
- UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DA PRESERVAÇÃO ATUAL DO DISTRITO.....	5
- O QUE É O GUIA DE CUIDADOS ESSENCIAIS.....	7
- POR QUE ESTE GUIA É SOBRE O DISTRITO DE MONSENHOR HORTA.....	7
- COMO A COMUNIDADE E SEU PATRIMÔNIO SE CONECTAM.....	9
3. CONHEÇA A SUA CASA.....	10
4. COMO CUIDAR BEM DE SUA CASA.....	44
- INSTITUIÇÕES DA REGIÃO QUE FORMAM PROFISSIONAIS NA ÁREA DO PATRIMÔNIO.....	46
OBSERVAÇÕES.....	67
REFERÊNCIAS.....	68

# 1. APRESENTAÇÃO

O propósito deste guia é de contribuir com os moradores de Monsenhor Horta, distrito de Mariana, Minas Gerais. O objetivo é ajudar essas pessoas a conhecerem um pouco mais sobre as suas casas para que cuidem um pouco melhor dos elementos onde se abrigam.

Conhecer sua casa é saber das técnicas de construção e de seus insumos. Entender a estrutura e como ela funciona para saber o que deve e o que não deve ser feito. Saber também como sua morada combina com casas que estão no espaço ao seu redor.

Com este guia as pessoas terão um direcionamento de que um imóvel de madeira e terra/barro e toda a sua estrutura têm significados que não podem ser dispensados. Se tem adobe deve usar revestimento à base de cal para não fazer uma intervenção inadequada. Se tem fissura na parede, conseguir analisar e observar como ela se comporta. Problemas e danos mais comuns que uma casa pode ter serão apresentados de maneira simples com indicações de manutenção e cuidados.

A arquitetura das casas de Monsenhor Horta tem características muito semelhantes devido as técnicas e materiais disponíveis em um tempo passado. Muitas vezes, a pessoa não enxerga/reconhece os valores de sua casa porque não sabe onde ela está inserida, porque não conhece o contexto da história da arquitetura local ou porque já está tão acostumada com ela que não percebe.

Para valorizar e enriquecer o guia todas as fotografias que ilustram este material são do distrito. Desse modo, os pertencentes desse patrimônio poderão se identificar, reconhecer o lugar, as construções e os valores materiais e imateriais do espaço/região/distrito.

As fotografias são para que as pessoas vejam que as casas delas tem adobe, com estrutura de madeira que sustenta aquele teto, e que tem um telhado coberto por telhas muito especiais. Conhecer a casa para entender que existe um valor - muito especial e importante, e que está representado no modo de construir.

Muitos profissionais da área sabem da existência de diversos materiais que levam esse tipo de informação à pessoas, e tem onde buscar informações e sabem como realizar os cuidados com as edificações, mas e o morador de Monsenhor Horta sabe?

Enfim, o Monsenhor Horta – um guia para cuidados essenciais foi pensando para moradores de Monsenhor Horta, algo para que eles possam aplicar no Distrito e preservar seu passado, presente e futuro!

## 2. INTRODUÇÃO

O distrito de Monsenhor Horta apresenta hoje uma história de mais de 180 anos. Ao longo desse tempo, transformações na arquitetura e no urbanismo do lugar foram acontecendo.

Seus templos religiosos, suas casas e casarios, suas ruas, seus muros e até mesmo seus modos de celebrar foram modificados. O que hoje deixa registrado essa época antiga são as poucas construções preservadas e os poucos trechos com passeios de pedra desse lugar.

Afastado a quase vinte e dois quilômetros de sua sede, Mariana, Minas Gerai, o distrito e seus sub-distritos (Paracatu de Baixo, Paracatu de Cima e Ponte do Gama) contam com 1.740 pessoas.

### **Um pouco sobre a história da preservação atual do distrito**

A Igreja Matriz de São Caetano (1730) é um dos mais importantes monumentos da comunidade local. Foi tombado pelo IPHAN como Patrimônio nacional tombado em 1953. Seu acervo se constitui de elementos artísticos do período barroco, com estrutura autônoma de madeira - vedações em taipa, adobe, e alvenaria de pedra - principalmente no frontispício e torres.

Do ano de 2010 a 2012, o núcleo histórico urbano de Monsenhor Horta, com 213 unidades, foi tombado pela Prefeitura Municipal de Mariana, Minas Gerais. Decreto de tombamento nº 5630/2010.

Entre os anos de 2020 e 2022, a Fundação Renova realizou obras em imóveis centenários do distrito, como a Casa da Banda e a Estação Ferroviária. Tratou-se de uma condicionante para a construção do reassentamento de Paracatu de Baixo, subdistrito de Mariana (soterrado pelo rompimento da barragem de Fundão da Samarco em 2015).

Outra edificação centenária, a Igreja matriz, recebeu intervenções emergenciais de reforma e reestruturação em 2022, também pela mesma condicionante, recursos surgidos pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAT) de Mariana-MG.



## **O que é o “guia de cuidados essenciais”**

Este guia é direcionado aos moradores locais de Monsenhor Horta. Aqui serão apresentados de forma simplificada, como uma casa é construída, quais elementos ela precisa ter e como eles devem ser e estar para funcionar e abrigar pessoas da melhor forma possível. E também, orientações quanto à conservação dos sistemas construtivos de casas remanescentes e descaracterizadas.

O guia é uma tentativa de assegurar a permanência das técnicas construtivas empregadas nas edificações de Monsenhor Horta.

## **Por que este guia é sobre o distrito de Monsenhor Horta**

A escolha do lugar foi devido a sua simplicidade, pela transformação da arquitetura e o modo de viver dos moradores.

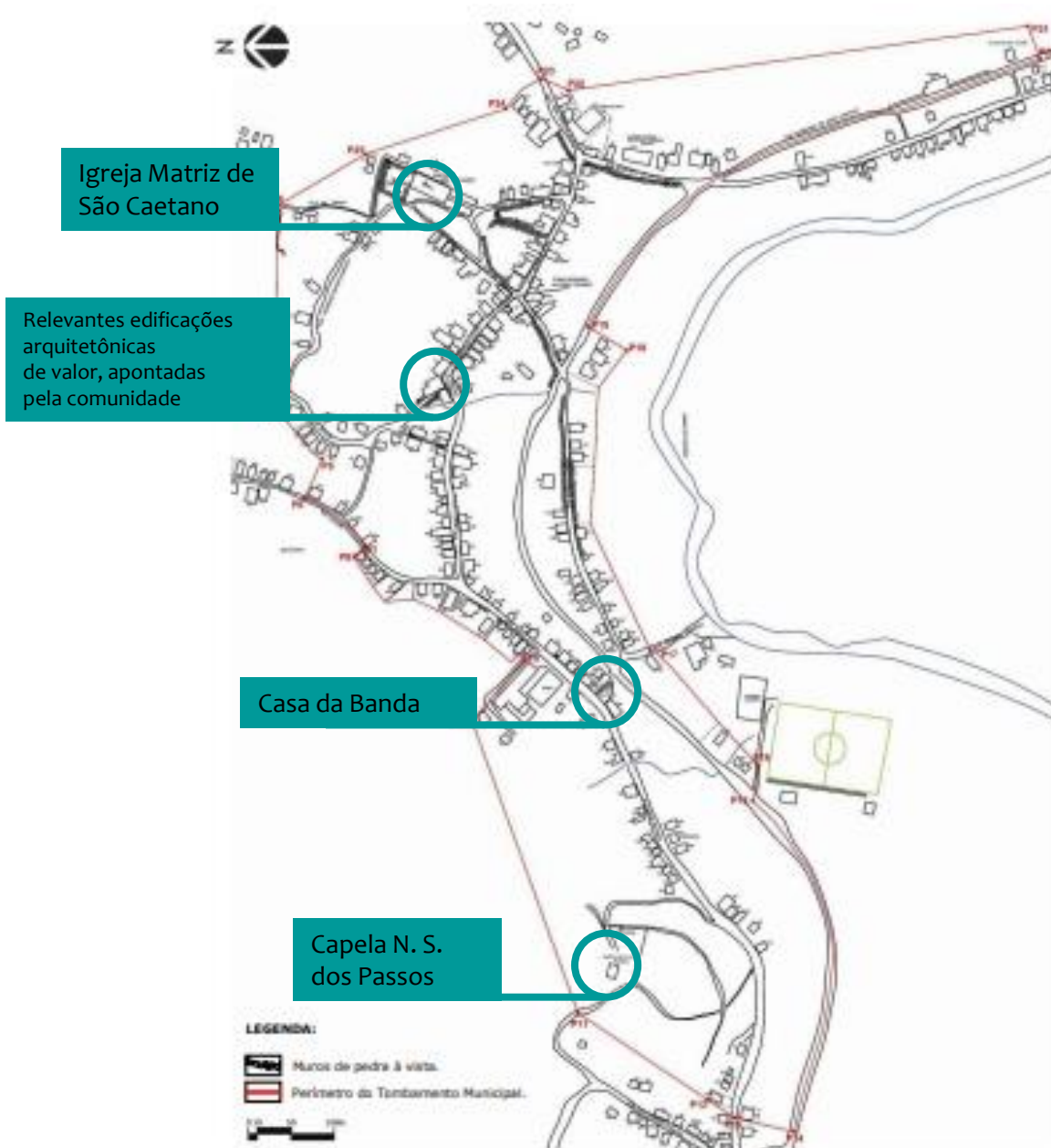
O estilo de vida e as necessidades são diferentes de antigamente. Monsenhor Horta já não possui suas riquezas naturais para a extração de ouro, e a relação com a estação ferroviária passou a ser parte de uma história. Atualmente, o meio de sobrevivência é encontrado na sede, basicamente na área da mineração, que promoveu transformações.

Com a descoberta, da autora, sobre as relevâncias históricas e culturais do distrito e o tombamento de seu perímetro urbano, intencionou-se transmitir esse conhecimento a quem de fato o pertence. Há alguns templos religiosos e muitas casas construídas que estão dentro deste perímetro urbano tombado.

As significativas tipologias construtivas erguidas ao longo do distrito é devido muito provavelmente pela abundância de ouro na região e pelo hábil ofício dos mestres que por ali passaram. Um exemplar é a Igreja matriz que manteve sua arquitetura preservada. Com fachada simples, a Igreja apresenta em seu interior talhas escultóricas e altares extremamente ricos em ornamentos e detalhes.

E por mais que a infraestrutura não foi organizada e muito menos planejada à época de sua ocupação, casarios e sobrados mais antigos de arquitetura predominante luso-brasileira ocuparam suas moradas em partes adjacentes à importante Igreja Matriz de São Caetano.

O perímetro de tombamento é delimitado quase que por toda a extensão do distrito - da Igreja matriz e da capela de Santo Antônio até as edificações residenciais.



Perímetro de tombamento e entorno do Distrito de Monsenhor Horta, com adaptação da autora.

## Como a comunidade e seu patrimônio se conectam

A comemoração mais intensa do distrito é a festa em honra ao padroeiro São Caetano. Todo dia 7 de agosto do ano a comunidade se reúne para festejar a celebração de maior relevância histórica, cultural, material e imaterial de Monsenhor Horta. Celebração esta, atrelada à Nossa Senhora da Conceição do Livramento como a “festa das almas” - esta sim, uma comemoração apagada da história do lugar.

A “festa das almas” é uma procissão de São Miguel que acontecia no período da Semana Santa para celebrar o dia de São Caetano. Gente antiga do distrito lembra de sua falecida mãe dizer para as crianças não irem ao encontro dessa procissão porque “fazia medo!” Pessoas mais antigas do lugar saíam às ruas vestidas com roupas e capuz preto para celebrar as almas.

Um patrimônio imaterial sucedido em um lugar real, mas que neste tempo em um lugar transformado, descaracterizado, “despreservado”, onde não há mais pessoas unidas pelo mesmo propósito: o de festejar as almas nas ruas de pedra de Monsenhor Horta.

E outro fato importante que fazia parte da identidade do distrito era o antigo calçamento das ruas. Isso é algo muito lembrado pelos mais antigos, pois muitos quando crianças brincavam nas ruas de terra batida, depois foi calçada com pedras, e depois muitas delas foram asfaltadas ou pavimentadas, e permanecendo assim até os dias de hoje.



# CONHEÇA A SUA CASA

UM GUIA PARA CUIDADOS  
ESSENCIAIS

## POR QUE CASAS SÃO CONSTRUÍDAS

A importância das casas e moradias vem da necessidade que pessoas têm de se abrigarem, de ter um lugar para dormir, de se protegerem do sol e da chuva, de se reproduzirem, de se relacionarem entre si.

Pessoas dos séculos passados tinham o costume de construir suas casas com insumos e materiais disponíveis em meio à natureza e próximo da construção como terra, argila, areia, pedras, cipó, troncos, galhos de árvores, estercos, etc.

Já a mão de obra para realizar esses tipos de casas veio com os saberes e experiências de homens da região, a partir dos mestres oficiais, como o alvanéu, o taipeiro, o canteiro, o carpinteiro, o marceneiro e o serralheiro.

### **ELEMENTOS BÁSICOS PARA CONSTRUIR UMA BOA CASA**

- 1. Uma boa fundação, para que a casa não afunde.**
- 2. Uma boa estrutura, para que resista a movimentos de terra e ventos fortes.**
- 3. Um teto que proteja contra o sol e a chuva.**

(Manual do arquiteto descalço, 2002, p. 348)

# TÉCNICAS CONSTRUTIVAS DESENVOLVIDAS NO DISTRITO DE MONSENHOR HORTA

## • COBERTURA

- Telhado / Estrutura de madeira

Tipos de telhas:

- Tipo capa e bica / capa e canal

- Francesa

## • PAREDES

- Paredes Estruturais : pedra, adobe, tijolo maciço

- Paredes de Vedação: pedra, adobe, pau-a-pique (ou taipa de mão/taipa de sopapo/taipa de sebe), tijolo maciço

## • MUROS

- Pedras

- Adobes

- Tijolos maciços

- Terra

- Bambus

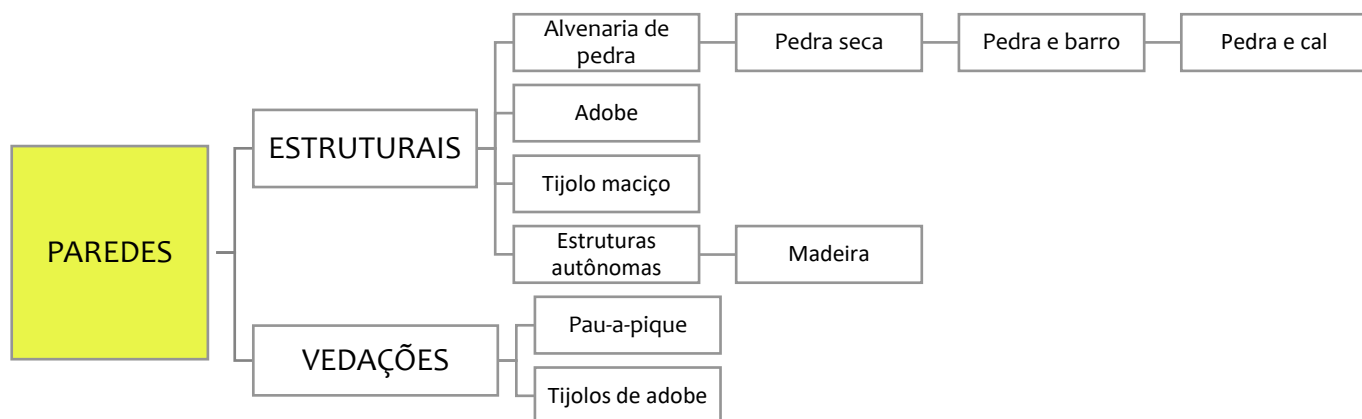
## • EMBASAMENTO

- Pedras

## • RUA

- Pé de moleque





**ALVENARIA** é o nome dado ao conjunto formado por tijolos ou pedras assentadas com argamassa para formar uma parede. As paredes podem ser estruturais, de vedação ou estruturas autônomas.

As **PAREDES ESTRUTURAIS** são aquelas que, além de constituírem vedação, suportam por toda sua extensão as cargas da construção. Por exemplo, construir uma parede de tijolo maciço vai formar uma ALVENARIA ESTRUTURAL.

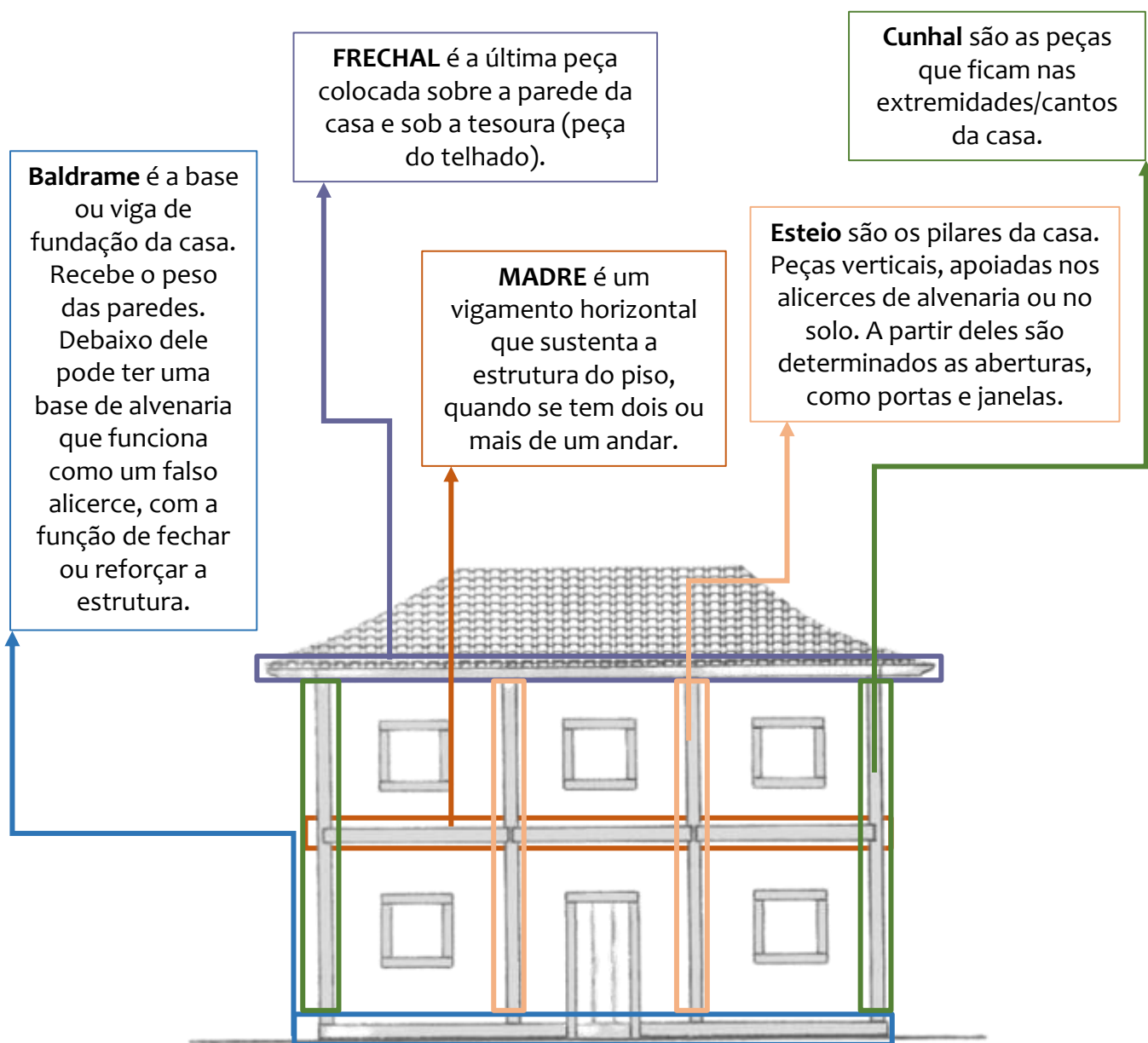
A alvenaria de **VEDAÇÃO** não tem função estrutural é usada para fechar vãos, impedir a passagem, separar o ambiente externo do interno ou criar cômodos dentro de uma casa. As estruturas autônomas, ou gaiolas de madeira, possuem uma parte estrutural formada por peças de madeira de dimensões variadas com a vedação em taipa, como o pau-a-pique. Taipa é o nome genérico para qualquer sistema construtivo em que se emprega, na confecção de paredes e muros, a terra umedecida ou molhada. Na técnica do pau-a-pique é preciso pensar na localização das portas e janelas antes de começar a parede de vedação com o pau-a-pique. A montagem da gaiola deve prever os vãos dessas aberturas.



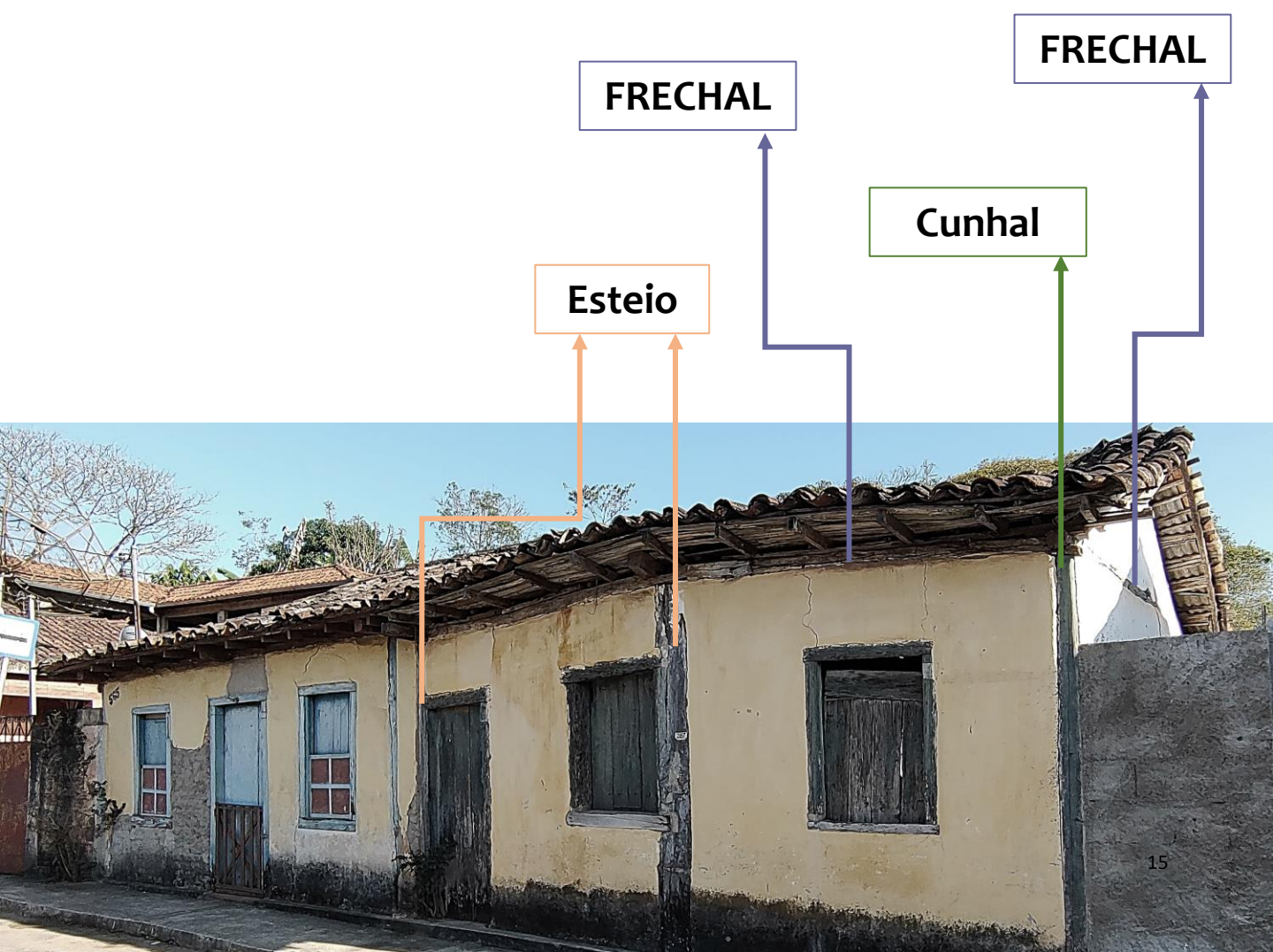
Algumas casas podem apresentar elementos estruturais em madeira.

Esse tipo de construção é chamado de estrutura autônoma e cada uma das peças estruturais possui um nome próprio, como: **esteio, cunhal e baldrame.**

As casas com mais de um andar (com dois ou três pavimentos) recebem uma peça estrutural chamada de **madre.**



**Casa térrea de  
Monsenhor Horta com  
seus elementos  
estruturais expostos.**





# EMBASAMENTO

# EMBASAMENTO

(É O MESMO QUE ALICERCE)

São a base da casa construída.

A base vai suportar o peso do telhado, das paredes, dos móveis (mesa, cama, guarda-roupas) e também dos moradores da casa. Mantém a construção estabilizada. Geralmente a base é de alvenaria de pedra e barro. O objetivo é fazer o isolamento da umidade da terra, do solo, em relação à casa.

## É COMO A BASE /ALICERCE DE ALVENARIA É FEITO

Com pedras grandes e pedras menores a base da casa é preparada. Depois, uma argamassa de barro, bem ralo, é despejada para preencher os espaços vazios entre as pedras.



**1. Escavação:** Cavar uma vala. A terra retirada deve ser utilizada para formar o chão da casa.



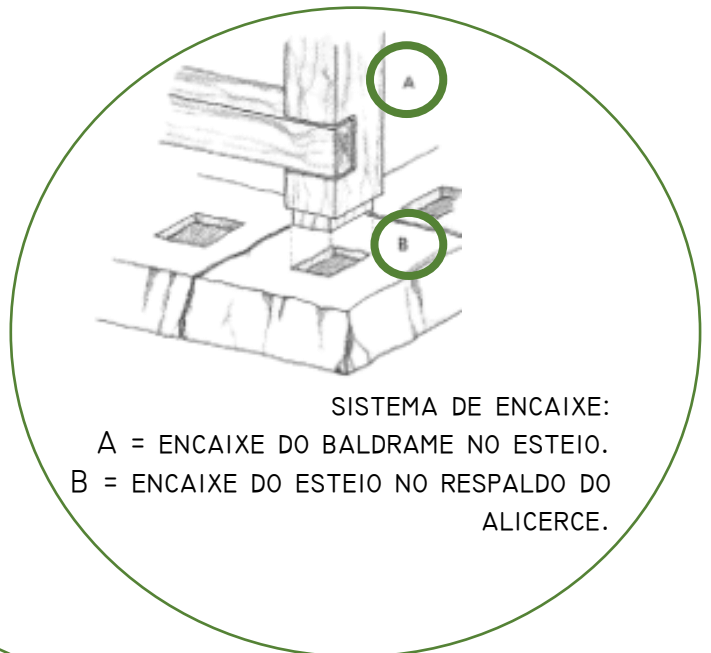
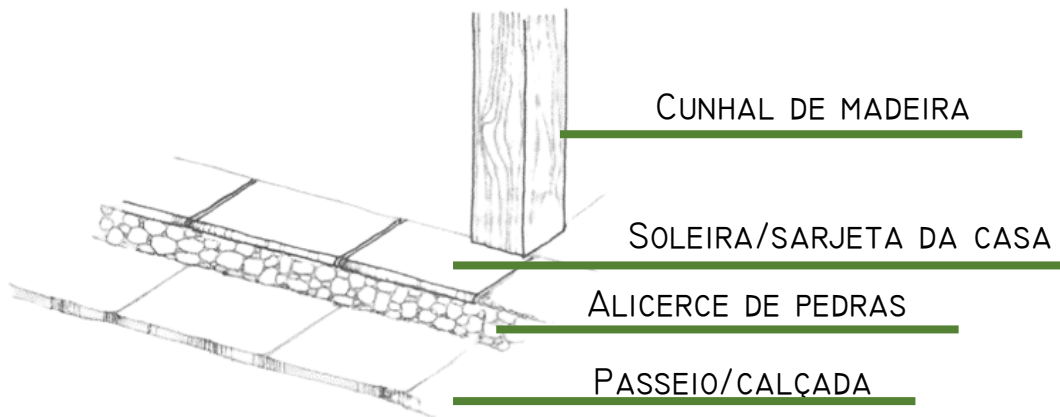
**2. Preparo da base:** Encher a vala com pedras e a argamassa de barro líquida.



**3. A altura da base** deve ter entre 20-40 cm acima do nível do solo/terra.

# Conheça os tipos de alicerces

Existem dois tipos, os alicerces podem ser de alvenaria de tijolos ou pedra ou de madeira. O material deles está relacionado/depende do material/técnica construtiva da casa.



Os alicerces.  
(Sylvio de Vasconcellos, 1961, p. 14, 15, 16 e 35)



CASAS DE  
MONSENHOR HORTA  
COM ALICERCES DE  
PEDRAS - QUARTZITOS



# P A R E D E S

# PAU-A-PIQUE

(OU TAIPA DE MÃO)

É um tipo de taipa que exige trama com paus roliços de madeira.

Primeiro esas peças devem ser fixadas, no sentido vertical, na terra/baldrame e no frechal/madre (à depender do número de pavimentos). Essas peças são o pau-a-pique.

Depois, outras peças de madeira mais finas devem ser entrelaçadas no sentido horizontal.

Desse modo, uma gaiola de madeira é montada. Essa gaiola terá seus espaços preenchidos com barro (argila) e compactado com as mãos.

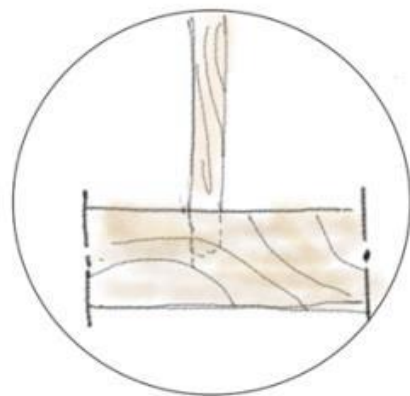
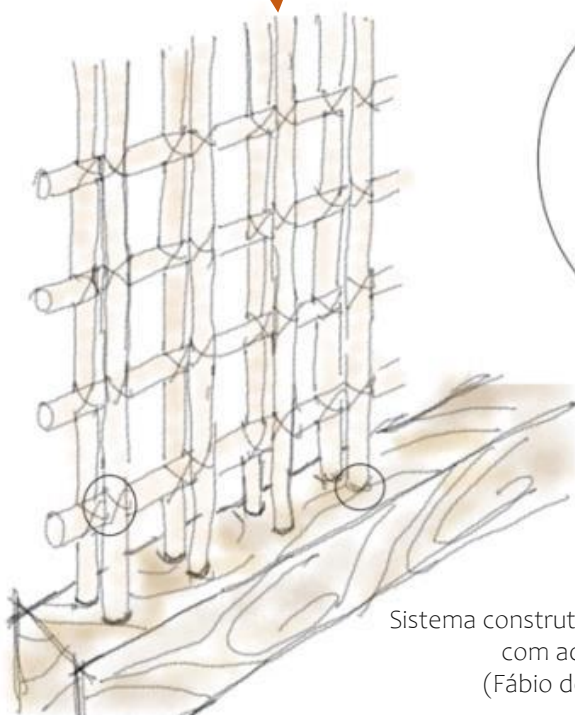
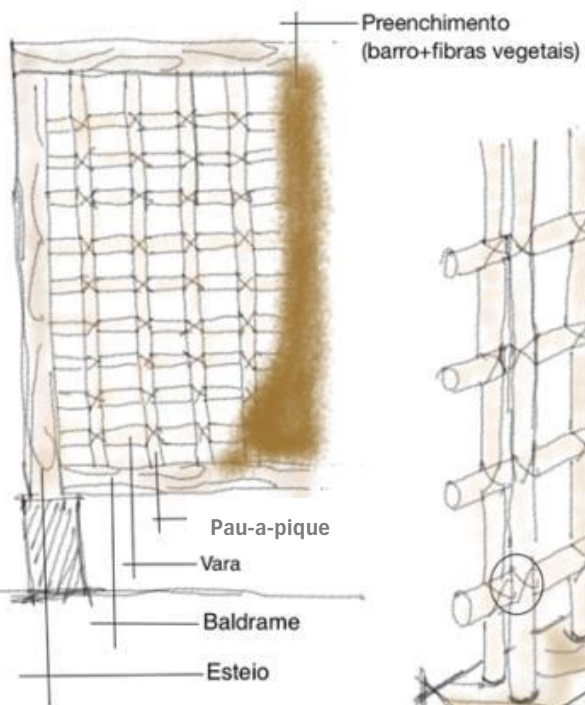


Parede de pau-a-pique tendo o barro compactado com as mãos.  
(Teoria, História e crítica da arquitetura e do urbanismo II – TH2. PUC Goiás, s.d.)

As varas do pau-a-pique  
devem ser amarradas em  
“X”, com  
cipó / couro / sisal.



O pau-a-pique depois de  
pronto precisa ser  
protegido com reboco e  
revestimento a base de  
cal e areia.



Sistema construtivo da parede de pau-a-pique,  
com adaptação da autora.  
(Fábio de Vasconcellos, 1979)

O adobe é feito de argila, água e fibras. Depois do preparo dessa massa, uma fôrma retangular ou quadrada é preenchida com o barro, e é preciso que seja colocado com certa pressão para não formar bolhas de ar por dentro. A superfície deve ser alisada com as mãos levemente úmidas e, em seguida, desenformado. Depois é colocado para secar à sombra, pois ele não é cozido.



**Você sabia** que as paredes de uma casa construída com adobe funcionam como o filtro de água de barro ?

Dentro do filtro a água fica sempre fresquinha não é mesmo?

Um conforto térmico em qualquer época do ano!

Em dias quentes o calor não entra e a casa permanece fresquinha, e em dias frios o calor da cozinha, do forno ou da lareira não sai e a casa permanece quentinha.



# TIJOLO MACIÇO

É um tipo de tijolo cerâmico de argila prensado e queimado em alta temperatura, tornando-o mais resistente do que o adobe que é apenas seco.

Seu uso começou em locais que não tinham árvores grandes suficientes para construir casas utilizando a madeira.

Antigamente era feito de modo artesanal. Hoje segue as normas da indústria.

Seu formato é de um paralelepípedo.



No distrito há construção de algumas paredes de tijolo maciço. E nesta casa, acima da verga da porta, os tijolos foram colocados em uma posição diferente a partir do encunhamento das peças.



### Curiosidades sobre o encunhamento!!

O encunhamento é um método utilizado para preencher o pequeno espaço que sobrou entre a última fiada da parede para alcançar a viga, e que não é possível acomodar os tijolos no sentido horizontal devido as suas dimensões. O encunhamento também facilita a movimentação de esforços/carga/peso do telhado até a fundação, colaborando na redução de danos/fissuras.





# MUROS

# MUROS

## MURETAS, CERCAS, DIVISÓRIAS

Assim como as paredes, eles servem para delimitar a área de uma casa e para protegê-la da entrada de pessoas estranhas e não bem vindas a ela.

Há diferentes maneiras de se construir

muros:

de pedras, tijolos maciços, varas.

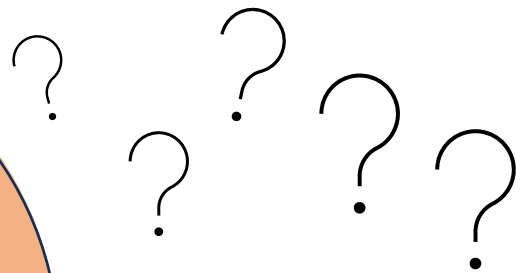




Algumas casas de Monsenhor Horta com seus muros de quartzito e junta seca - empilhados um a um e levantados sem uso de argamassa.



Você sabia que a cerca dessa casa, com base de terra e bambu existe há mais de 80 anos? E que a cada 10 anos a base é apiloada e o bambu trocado pelos moradores dela?



Uma antiga fotografia de Maria das Graças e Silva mostra um muro de pedra e junta seca em Monsenhor Horta em um dia tranquilo para os moradores locais.





Muros, muretas e  
cercas de



adobe, de tijolo maciço, de  
bambu, de pedra seca com  
quartzito.





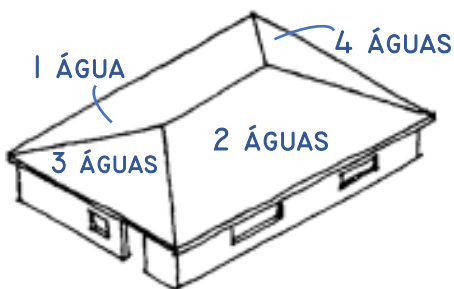
# COBERTURAS

# TELHADO (É A COBERTURA DA CASA)

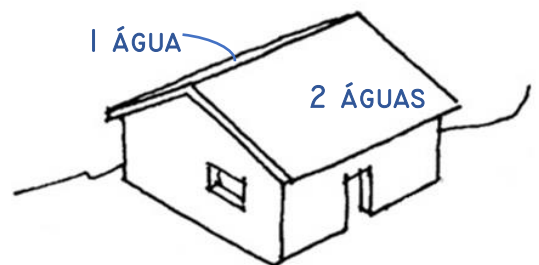
Quando o revestimento de fora da cobertura é feito com telhas, chamamos de telhado. É a parte da construção que vai proteger sua casa do sol, chuva, ventos.

O ponto mais alto do telhado é a cumeeira, e sua função é proteger a greta entre o encontro das águas de um telhado.

A chuva cai na água do telhado ou no pano de telhado. A água corre em direção à calha ou ao chão. A água do telhado é inclinada e define para qual lado a água da chuva vai escorrer. Casas maiores têm telhados com duas ou mais águas. As águas são definidas pelo tamanho da construção; pelo clima do lugar; pelo estilo da época (de outras casas) ou pela preferência dos donos das casas.



Casario com telhado de quatro águas, com adaptação da autora.  
(Manual do arquiteto descalço, 2002, p. 32)

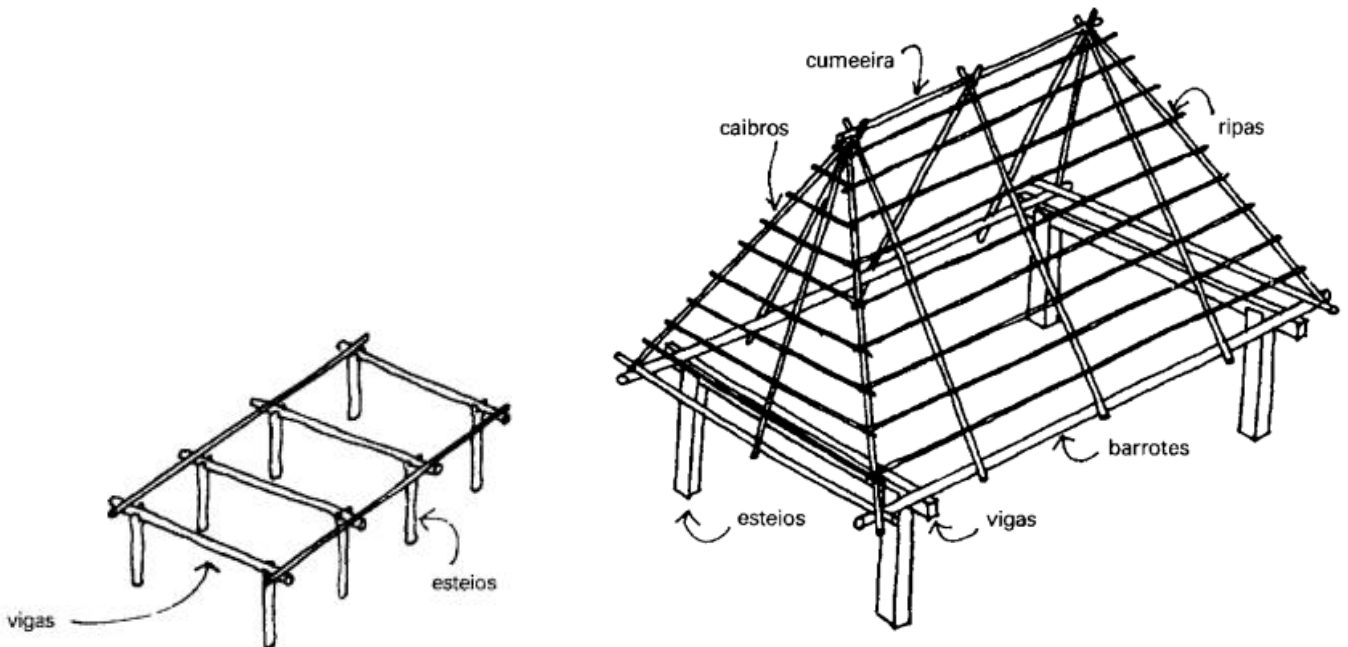


Casa com telhado de duas águas, com adaptação da autora.  
(Manual do arquiteto descalço, 2002, p. 644)

Telhados de 4 águas  
cobertos com telhas  
capa e bica.



# CONHEÇA O MADEIRAMENTO (OU ESTRUTURA OU ENGRADAMENTO) DE UM TELHADO



Madeiramento de um telhado para uma casa pequena.  
(Manual do arquiteto descalço, 2002, p. 159)

O madeiramento é formado por peças de madeira com dimensões e funções diferentes conhecidas por: frechal, tesoura, terça, caibro, ripa, cumeeira, empena e outras peças como empena, pendural, escora etc.

Sobre o engradamento de madeira, coloca-se as telhas cerâmicas.

Para o teto de uma casa pequena, uma tesoura simples vai suportar a cobertura da casa, como ilustrado acima. Já o madeiramento para uma casa maior é composto por mais peças e uma tesoura simples com asnas (para reforço central) - veja esses elementos na próxima página.

**FRECHAL:** Peça de madeira que funciona como viga. É colocada acima e paralela à parede e abaixo e perpendicular à tesoura. Ela distribui a carga do telhado sobre a parede.

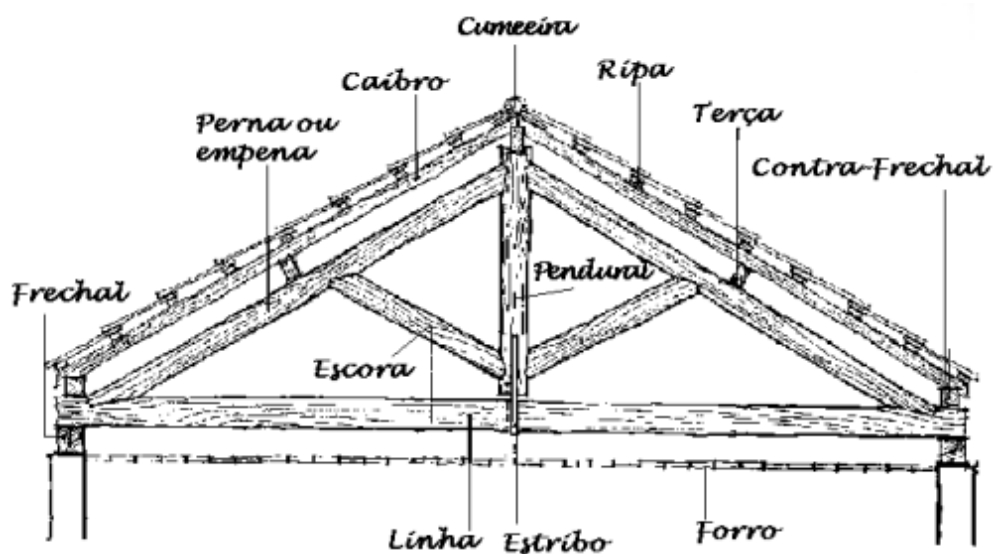
**Tesoura:** Estrutura de madeira, de formato triangular. Sustenta o peso do telhado e distribui pelas paredes e fundação da casa.

**TERÇA:** Peça de madeira que une as tesouras do telhado. E recebe a carga dos caibros que distribui para as tesouras.

**Caibro:** Peça de madeira apoiada sobre as terças para sustentar as ripas. Os caibros são mais grossos e instalados no sentido perpendicular em relação à parede. Ficam por debaixo das ripas.

**RIPA:** Peça de madeira pregadas sobre os caibros para sustentar as telhas. As ripas são mais finas e instaladas no sentido horizontal em relação à parede.

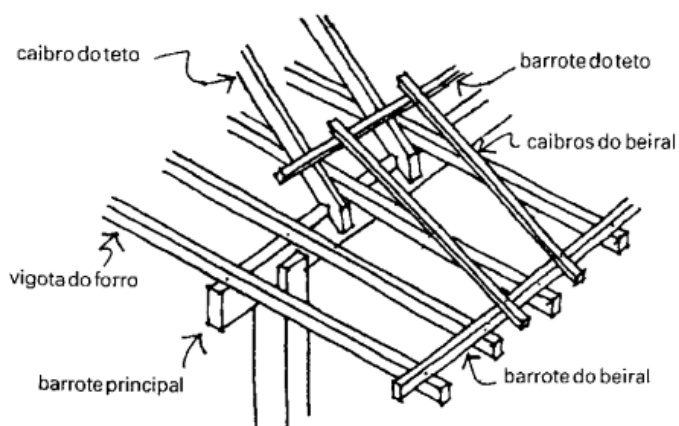
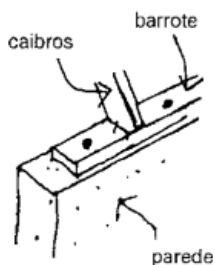
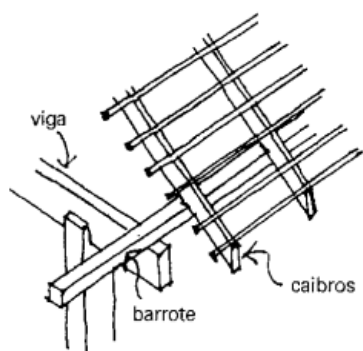
**Cumeeira:** Peça de madeira localizada no encontro das águas do telhado.





Sobre os barrotes do madeiramento de um telhado:

- 1- os barrotes que irão receber os caibros podem ser apoiados nas vigas ou nas paredes da casa.
- 2- o barrote deve estar bem preso às paredes da casa, pois se deslizar as vigas do teto podem soltar e o madeiramento cair.
- 3- se o telhado da casa tiver três águas, ela deve ter três barrotes.



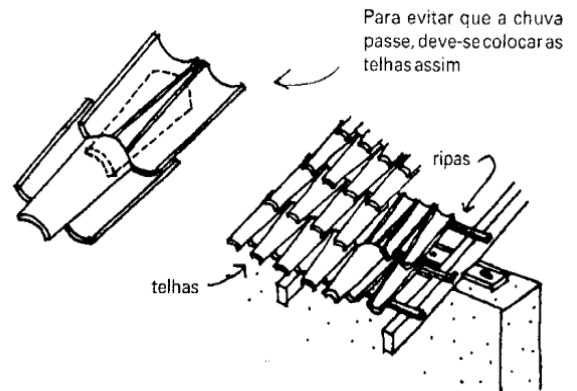
Peças, apoios e encaixes dos barrotes de um telhado.  
(Manual do arquiteto descalço, 2002, p. 163)

# OS ACABAMENTOS DA COBERTURA

O prolongamento das peças do telhado que vai para além da parede e aparece do lado de fora da casa é chamado de beiral. O beiral protege as paredes da casa contra sol, chuvas, ventos fortes e tempestades. E além de proteger a estrutura da casa, ele protege as pessoas que estão na rua.

Geralmente o beiral tem 80 cm, e é coberto com tábuas de madeira e ornamentado (decorado) com peças comumente conhecidas por “cachorro”. Esse nome é devido algumas casas apresentarem essa decoração em formato de peito de pomba e que depois, sem nenhuma explicação, passou a ser chamado de “beiral de cachorrada”.

MELHOR MANEIRA DE  
COLOCAR AS TELHAS DE  
BARRO SOBRE OS CAIBROS:



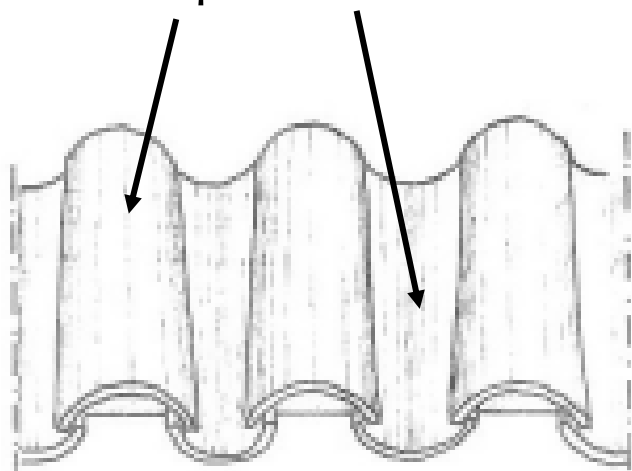
Colocação de telhas sobre os caibros.  
(Manual do arquiteto descalço, 2002, p. 465)



→ telha em capa  
→ telha em bica  
→ guarda pó  
→ “cachorro”



Cobertura de uma casa de  
Monsenhor Horta com  
telhas Capa e Bica



Telhas capa e bica.  
(Sylvio de Vasconcellos, 1961, p. 64)

## Você sabia que as telhas antigas não eram feitas nas coxas?

O dito popular brasileiro de que os escravos faziam as telhas nas coxas não é verdade!

Os escravos teriam de ser muito altos, com uns 4 metros de altura, e o custo para um senhoril utilizar milhões de escravos para essa função seria enorme. Para produzir as telhas de antigamente eram utilizadas fôrmas de madeira e depois secavam à sombra.

### Interessante!

Para a cobertura dessa casa - a única observada no distrito - usaram telhas do tipo FRANCESA.

Seu formato quadrado e o fato de precisar usar apenas uma peça (diferente da capa que precisa da bica), reduzia a quantidade de telhas para cobrir o madeiramento do telhado.





# RUAS

# RUAS DE MONSENHOR HORTA COM PEDRAS IRREGULARES. PEDRAS TIPO PÉ DE MOLEQUE.

Se tem relatos e fotografia antiga (veja na p. 30) de que antes as ruas do distrito eram de terra batida. Muito provavelmente a terra que ali existia era socada para se ter uma superfície regular. E hoje, pouquíssimas ruas são de pedras.

**Conservar esse tipo de técnica** assegura que o lugar mantenha o modo de fazer do passado e preserva as memórias de quem por ali já caminhou...



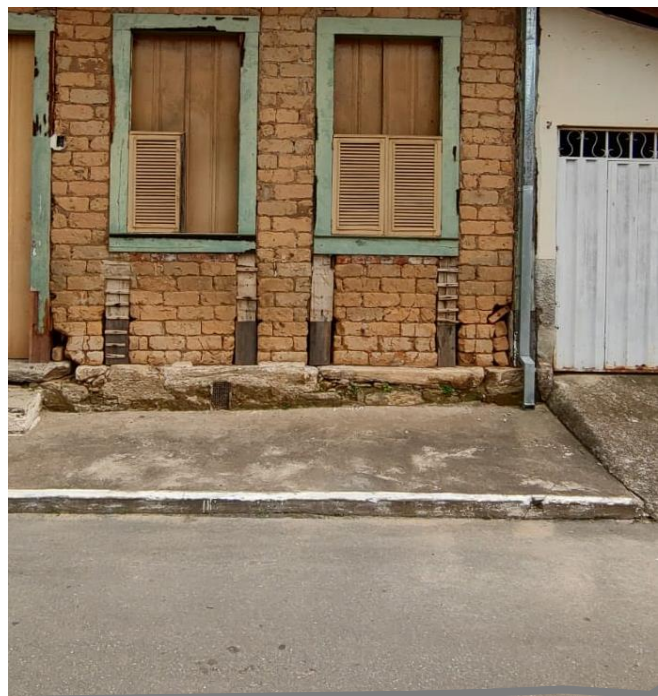


FOTOGRAFIAS DE RAIMUNDA  
DE SOUZA ONDE AS RUAS DE  
PEDRA PÉ DE MOLEQUE  
FIZERAM PARTE DA VIDA DOS  
MONSENHORTENSES.

De antes,  
fotografia de  
Raimunda de Souza.  
Uma casa antiga e a  
rua de pedras,



e de hoje, a mesma  
casa em processo  
de restauração, e a  
rua asfaltada.



# COMO CUIDAR BEM DE SUA CASA

UM GUIA PARA CUIDADOS ESSENCIAIS

73

Sem dúvida nenhuma a melhor coisa a se fazer para cuidar bem de sua casa é verificar os problemas que ela tem ou pode ter. Verificar as mudanças que acontecem nela. Verificar o que pode ter causado o problema.

Para cuidar de uma casa é preciso saber dos problemas. Seja um cano furado da cozinha, seja uma parede com rachaduras, seja uma goteira no teto de seu quarto.

A conservação de uma casa começa quando a gente entende os problemas. Depois procuramos saber maneiras existentes de fazer pequenos reparos em casa mesmo. Com bom senso, paciência e informação você mesmo pode cuidar bem de sua casa. Mas muito cuidado, apenas faça reparos que dispensam o profissional Conservador-Restaurador e Mestres Oficiais.

O profissional técnico nunca pode e nem deve ser dispensado! Se tiver dúvida na hora de fazer uma simples pintura com cal na parede de sua casa, não faça! Procure o técnico para solucionar os problemas de sua casa.

Neste Guia você encontrará condições básicas para cuidar bem de sua casa. Informações de como cuidar para saber e entender como deve ser feito o reparo, no entanto muitas tarefas apenas deverão ser realizadas pelo conservador-restaurador.



## O PROFISSIONAL CONSERVADOR-RESTAURADOR EVITARÁ QUE PROBLEMAS ACONTEÇAM NA SUA CASA

Aqui você encontra algumas instituições e escolas de ensino que formam profissionais especialistas para cuidar bem de sua casa!

Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG,  
Campus Ouro Preto, Mg.  
Profissional: Tecnólogo em Conservação e  
Restauro de Bens Imóveis.

Fundação de Arte de Ouro Preto, Mg – FAOP.  
Profissional: Técnico em Conservação e  
Restauro de Bens Móveis.  
(Suportes de papel, pintura e escultura)

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG,  
Mg.  
Bacharel em Conservação e Restauração de  
Bens Culturais Móveis.

Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana, Mg.  
Ofícios de alvenaria, cantaria, carpintaria,  
forjaria e pintura.  
(Mestres Oficiais)

# COBERTURAS

## A) TELHAS

Nunca suba no telhado em dias de chuva, ou após chuvas intensas. A estrutura de madeira e as telhas ficam frágeis e o risco de você cair é grande.	Se você não for habilidoso e não tiver conhecimento para realizar serviços em altura, nunca suba no telhado.
Verifique as telhas a cada três meses, ou caso tenha alguma goteira dentro de sua casa.	Observe se tem algum ponto no teto, dentro da casa, com goteiras. Telhas podem estar fora do lugar ou precisam ser trocadas ou alteradas de posição.
Analise se as telhas estão quebradas.	Verifique se as telhas estão sujas.
Veja se as telhas estão soltas ou fora do lugar.	Veja se as telhas tem mofo.
Verifique se falta alguma telha na cobertura.	Veja se tem vegetação sobre as telhas.
Verifique se é preciso trocar alguma telha.	Observe se tem ninhos de insetos/aves e teias de aranha na cobertura.

## TELHAS SUJAS, COM MOFO E DESGASTADAS

**O que pode ter causado:** falta de manutenção, intempéries/umidade.

**O que fazer:** Cuidado ao fazer esses reparos. Muitas vezes o ideal é contratar um profissional especializado.

- Com uma vassoura de cabo longo, retirar os ninhos de insetos/aves e teias de aranha.
- Lavar as telhas com água e sabão. Uma mangueira de pressão pode ajudar nesse serviço.
- Trocar as telhas desgastadas ou inverter a posição delas. A posição das telhas do tipo capa e bica geralmente podem ser invertidas, sem a necessidade de trocar por nova ou jogar fora, assim poupa recursos naturais e economiza dinheiro com a compra. O lado utilizado para tapar a bica pode virar a capa e vice-versa. Como a bica não estava em contato direto com a água das chuvas e do sol, ela está mais nova do que a capa e por isso sua posição pode ser invertida.



# MOVIMENTAÇÃO E FALTA DE TELHAS

**O que pode ter causado:** falta de manutenção, tempestades.

**O que fazer:** Cuidado ao fazer esses reparos. Muitas vezes o ideal é contratar um profissional especializado.

- Arrumar a posição das telhas que estão caindo e/ou está fora do lugar.
- Colocar telhas faltantes para que toda a estrutura do telhado fique coberta por telhas.
- Em dias de vento e chuva forte observe se alguma telha saiu do lugar ou se quebrou.
- Verificar a cada 3 meses, como está a cobertura do seu telhado; ou se tiver goteiras em sua casa pode ser sinal de alguma telha fora do lugar por exemplo.
- Se for preciso refazer a cobertura de telhas peça para um profissional técnico realizar a amarração das telhas nas ripas com arames ou pregos, isso vai reduzir as chances das telhas se movimentarem no futuro.



## TELHAS QUEBRADAS E COM VEGETAÇÃO

**O que pode ter causado:** falta de manutenção, intempéries, aves (pássaros).

**O que fazer:** Cuidado ao fazer esses reparos. Muitas vezes o ideal é contratar um profissional especializado.

- Retirar toda a vegetação com as mãos. Use luvas de borracha para sua proteção.
- Trocar por novas as telhas quebradas. O tipo da telha deve ser igual as telhas que estão no seu telhado. Comprar do mesmo tipo e cor.
- As telhas devem estar embocadas. Para evitar que as telhas se soltem, é recomendado realizar o emboçamento que significa assentar com argamassa as telhas na cumeeira e/ou beiral.



# C O B E R T U R A S

## B) BEIRAIS

Verificar se as tábuas e as peças estão úmidas.	Observe como está a pintura das tábuas e das peças.
Verificar se as peças estão se desfazendo e se estão apodrecidas.	Verifique se todas as peças do beiral mostram algum ataque de cupim ou de roedor.
Analisar se as peças soltas estão íntegras ou com alguma perda.	Verificar se as tábuas e peças estão quebradas.
Verificar se as tábuas e peças estão sujas.	Verifique se as tábuas e peças estão fora do lugar.
Verificar se tem galhos de árvores, arbustos ou pequenas vegetações como avencas e samambaias.	Verifique as calhas de toda a cobertura a cada 6 meses, antes do período de chuvas, ou se houver furos e goteiras dentro de sua casa verifique também.
Verifique se tem presença de ninhos de insetos/aves e teias de aranha.	

## ATAQUE DE CUPINS, SUJEIRA, DESGASTE DA PINTURA

**O que pode ter causado:** falta de manutenção, intempéries, ataque de cupins e roedores.

**O que fazer:** Cuidado ao fazer esses reparos. Muitas vezes o ideal é contratar um profissional especializado.

- Lavar o beiral com água e sabão. Uma mangueira de pressão pode ajudar nesse serviço.
- Trocar por novas as peças e tábuas atacadas por cupins e roedores.
- Manter as calhas sempre limpas e desobstruídas de folhas e sujeiras.
- Imunizar/proteger todas as tábuas e peças do beiral com veneno para cupins. Use máscara e luvas de proteção adequadas para se proteger durante a aplicação do produto.
- Pintura: primeiro realizar a limpeza das tábuas e peças e esperar secar. Depois realizar uma nova pintura – se quiser deixar na cor da madeira, use um verniz incolor para madeira.





## PRESENÇA DE NINHOS DE INSETOS/AVES, TEIAS DE ARANHA, GALHOS DE ÁRVORE

**O que pode ter causado:** falta de manutenção, intempéries, presença de insetos e abelhas, enraizamento de árvores.

**O que fazer:** Cuidado ao fazer esses reparos. Muitas vezes o ideal é contratar um profissional especializado.

- Limpar mensalmente as tábuas e peças com uma vassoura de cabo longo para retirar poeira, teias, ninhos de insetos/aves, galhos.
- Remover galhos de árvores com as mãos e uma vassoura de cabo longo pode ajudar. Use luvas de borracha para sua proteção.
- Observar quinzenalmente se há ninhos de insetos/aves, teias de aranha, galhos de árvores, sujeiras.
- Remover ninhos de insetos/aves e colmeias.



# P A R E D E S

## A) REBOCOS E ARGAMASSAS

<p>Não se pode usar cimento em construções de terra, ele torna a superfície impermeável e não deixa a parede “respirar”. A argamassa deve ter cal como ligante/aglutinante.</p>	<p>Não usar cimento em paredes de pau-a-pique, adobe e tijolo maciço. O cimento impede que a parede “respire”, e o reboco da parede pode esfarelar, ou cair, ou soltar como placas.</p>
<p>Argamassa de cal e areia se tornam ainda mais resistentes com o passar do tempo. Casas antigas tem o reboco mais forte. Esse tipo de argamassa é porosa – os grãos de areia e a cal permitem que o revestimento “respire” e deixe a umidade da parede sair com facilidade.</p>	<p>A “moda atual” de deixar paredes de pau-a-pique/adobe/ tijolo maciço a mostra prejudica a estrutura de sua casa. O modo de construir deve estar coberto pelo revestimento e pela pintura com materiais compatíveis.</p>
<p>Usar material compatível com a técnica de construção realizada em sua casa.</p>	<p>Verificar se a tinta da parede está descolando, se está estufada ou se soltando. Isto indica que a tinta utilizada não é adequada, pois não está deixando a parede “respirar”.</p>
<p>Manter os acabamentos (reboco e pintura) das paredes protegidos. O reboco protege o sistema construtivo da casa e a pintura vai proteger esse reboco. Proteção contra sol e chuvas.</p>	<p>Não pinte sua casa com tinta a óleo porque no futuro ela vai danificar a estrutura de madeira da sua casa por exemplo.</p>

## PERDA DE MATERIAL

**O que pode ter causado:** falta de manutenção, uso de materiais incompatíveis.

**O que fazer:** Cuidado ao fazer esses reparos. Muitas vezes o ideal é contratar um profissional especializado.

- Manter o revestimento pintado. Isso mantém as paredes da sua casa protegidas do sol e da chuva.
- Trocar o reboco que está soltando ou esfarelando. Use argamassa à base de cal e areia. Depois, pinte, com tinta à base de cal.
- Usar tinta à base de cal é proteger sua casa dos fungos e bactérias, pois ela é um biocida (substância química para controlar a infestação de microrganismos e pragas).
- Fechar os espaços que estão abertos com argamassa da mesma composição que a sua parede. Se a parede for de pau-a-pique, adobe, ou tijolo maciço usar argamassa à base de cal e areia. Esperar 3 dias para o novo reboco secar, depois lixar e em seguida aplicar tinta à base de cal. Você pode usar pigmento natural para colorir as paredes de sua casa.



## SUJEIRA E DEGRADAÇÃO DA PINTURA

**O que pode ter causado:** falta de manutenção, intempéries, umidade.

**O que fazer:** Cuidado ao fazer esses reparos. Muitas vezes o ideal é contratar um profissional especializado.

- Realizar a limpeza das paredes com água e sabão. Uma mangueira de pressão pode ajudar nesse serviço.
- Se depois da limpeza, o revestimento ainda estiver sujo, ele deve ser refeito. Esperar as paredes secarem, remover o resto de tinta, lixar e se precisar faça o reboco novamente. Depois pintar com tinta compatível.
- Manter as paredes, portas, janelas, cobertura protegidos com tinta à base de cal.



# P A R E D E S

## B) TRINCAS

O aparecimento de rachadura/fenda pode estar relacionado ao alívio de tensão/esforço para equilibrar a estrutura.	Verificar e medir qual o tamanho da rachadura/trinca/fissura.
Rachaduras grossas podem indicar haver movimentação da fundação/estrutura da casa ou das esquadrias (portas e janelas). Procure imediatamente um profissional.	Medir com uma régua o tamanho (comprimento e espessura/largura) da abertura. Depois, se percebeu que esse tamanho aumentou medir novamente. Anotar as datas e os processos de evolução dessas aberturas em um caderno. Contrate um profissional técnico.
Rachaduras mais finas também é preciso investigar. Pode ser algum problema por dentro da parede.	Resolver o problema da trinca primeiro, depois fechar os vãos, pintar as paredes e fazer os acabamentos.

**FISSURA** tem até 0,5 mm de espessura.

**TRINCA** tem mais do que 0,5 mm e menos do que 1 mm.

**RACHADURA / FENDA** tem mais do que 1 mm (= 1 cm).

## TRINCAS, RACHADURAS E VÃOS

**O que pode ter causado:** falta de manutenção, problema na estrutura.

**O que fazer:** Cuidado ao fazer esses reparos. Muitas vezes o ideal é contratar um profissional especializado.

- Se aparecer trincas, observar a cada 15 dias como isso acontece. Se aumentou de tamanho, se apareceu outras e onde apareceram. Anotar as informações e procure um profissional técnico (engenheiro civil/arquiteto).
- Se a trinca estiver rente ao teto, e descer até o meio da parede, pode ser problema na cobertura.
- Se a trinca estiver rente ao chão, pode ser problema na fundação.
- Se a trinca estiver no canto de duas paredes, e descer do teto até o chão, pode ser problema no telhado e/ou na fundação.
- Resolver o problema da trinca primeiro! Depois, pode aplicar argamassa à base de cal e areia para fechar os vãos. E se o vão for muito grande, pode fechar com terra (paredes de pau-a-pique/adobe) ou pedaços pequenos de tijolo de terra (paredes de tijolo maciço).





Isso é uma trinca.



E isso, é uma fissura.

# E S T R U T U R A

<p>Fissuras verticais podem indicar movimentação estrutural grave. Alguma peça de madeira da estrutura da casa pode estar apodrecida.</p>	<p>Não deixe sua casa fechada por meses, ou anos. Problemas podem ocorrer e depois ficará muito mais difícil, demorado e caro para consertar.</p>
<p>Não faça de sua casa local de depósito de lixo/entulho.</p>	<p>Não deixe que ela se transforme em uma ruína.</p>
<p>Verifique a cada 6 meses a estrutura de sua casa. Isso pode ser feito pelo telhado.</p>	<p>Mantenha as peças da estrutura imunizadas. Aplique veneno para cupins a cada ano, ou caso as peças da estrutura sejam atacadas por cupins, pragas e roedores.</p>
<p>Mudar a estrutura da casa, como demolir uma sala sem antes consultar um profissional técnico pode ser uma fonte de dano.</p>	<p>Não acumule lixo no quintal.</p>

## PERDA DE MATERIAL, SUJEIRA, ENTULHO

**O que pode ter causado:** falta de manutenção, intempéries.

**O que fazer:** Cuidado ao fazer esses reparos. Muitas vezes o ideal é contratar um profissional especializado.

- Não deixe que sua casa fique sem paredes, portas, janelas e cobertura. Esses elementos permitem que ela se mantenha em bom estado. Manter a estrutura de sua casa coberta e as paredes em pé.
- Refazer partes perdidas como o reboco ou o barro da parede de pau-a-pique utilizando argamassa à base de cal e areia.
- Realizar limpeza de portas e janelas com pano úmido a cada 15 dias.
- Nunca abandone a sua casa. Se precisar de ajuda procure informações! Vá até o COMPATI (Conselho Municipal do Patrimônio Cultural) em Mariana, Mg. Fale sobre as riquezas do distrito e faça uma solicitação formal para obter algum tipo de auxílio/recurso financeiro.
- Infelizmente hoje no Brasil não há políticas e instrumentos de financiamento para o restauro de uma casa que não seja tombada (quando se reconhece o valor cultural do bem e é transformado em Patrimônio Cultural da Humanidade), ou tenha algum outro tipo de proteção/registo. A preservação de casas tombadas também é de responsabilidade do proprietário.
- Existe o Programa Monumenta (1999-2010) que tem a função de recuperar e preservar o patrimônio histórico e o “Manual para quem vive em casas tombadas” de Carlos Magno de Souza Paiva e André Henrique Macieira de Souza (2018), realizados para informar e instruir pessoas sobre seu patrimônio - alternativas que deram certo para imóveis tombados ou inventariados. Para mais informações estes documentos estão disponíveis na internet.





Isso é uma fenda.



# P O R T A S & J A N E L A S

Observe se tem rachaduras nas esquadrias das portas e janelas.	Manter a madeira protegida contra ataques de cupins, sol e chuva.
Não usar cimento para fechar buracos/furos na madeira. Saber qual material utilizar para fazer o reparo adequado.	As esquadrias de madeira podem inchar em períodos úmidos/chuvas, dificultando a sua abertura, por isso elas devem estar protegidas.
Se a madeira estiver muito danificada troque por uma nova, ou então se as gretas forem pequenas feche-as com massa de serragem de madeira compatível e cola branca.	Se a madeira das portas e janelas estiverem sem pintura, realizar a proteção com tinta ou verniz.
Ao trocar portas e janelas usar o mesmo estilo/tipo e cor de pintura das peças que já estão na sua casa. Essa igualdade de materiais e cores preserva as características do distrito e sua uniformidade.	A tinta é um elemento de proteção para a madeira. Observe se a pintura está em bom estado como: se está suja, rachada ou soltando da parede.
Não deixe buracos e vãos nas portas e janelas pois isso facilita a entrada de animais e insetos.	

## PERDA DE MATERIAL E PRESENÇA DE VEGETAÇÃO

**O que pode ter causado:** falta de manutenção, intempéries, ataque de cupins.

**O que fazer:** Cuidado ao fazer esses reparos. Muitas vezes o ideal é contratar um profissional especializado.

- Fechar os espaços que estão abertos com argamassa da mesma composição que a porta ou janela. Se for de madeira, usar serragem de madeira e cola branca para preparar a massa. Depois, limpar e abrir as partes ocas. E por último, usar a massa para fechar pequenos buracos. Áreas maiores devem ser fechadas com peças de madeira similar.
- Remover vegetação que cresceu entre as paredes e as portas.
- Proteger a madeira com veneno para cupins.
- Manter a pintura/verniz em bom estado (isso quer dizer: sem falta de tinta ou verniz, sem rachaduras, sem sujeira, sem mancha de umidade).





# OBSERVAÇÕES!!

É sempre melhor que a manutenção da casa seja feita pelos próprios moradores, ou seja pelas pessoas que conhecem a casa.

Para fazer durar por muito mais tempo o patrimônio imaterial, ligado aos ofícios – como o modo de saber fazer casas é preciso entender as técnicas tradicionais das construções.

Os problemas mais difíceis que sua casa apresentar devem ser resolvidos por um profissional especializado no assunto. E fique perto dele para saber e entender quais procedimentos ele irá realizar em sua casa.

Que os seus cuidados mantenham sua casa sempre viva e cheia de boas histórias pra contar!

## REFERÊNCIAS

- GIANNECHINNI, Ana Clara. Capítulo 8. **O Iphan e o Programa Monumenta: lições para a gestão do Patrimônio Cultural**. IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 2021.
- ICOMOS. COMITÊ CIENTÍFICO INTERNACIONAL PARA ANÁLISE E RESTAURAÇÃO DE ESTRUTURAS DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO. **Recomendações para análise, conservação e restauração estrutural do patrimônio arquitetônico**, 2001. p. 28.
- INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA (Rio de Janeiro, RJ). **Corredor Cultural: como recuperar, reformar ou construir seu imóvel**. RIOARTE, IPP. 4. ed. 2002.
- IPHAN. **Manual de conservação da arquitetura Nativitana**, 2008.
- IPHAN/Programa Monumenta. PASTINA FILHO, José La. **Manual de conservação de telhados**, 1. ed. Brasília, 2005.
- IPHAN. WEISSHEIMER, Maria Regina; BIAZIN, Cristiane Galhardo; FILHO, Dalmo Vieira; KANAN, Maria Isabel. **Conservação preventiva de imóveis antigos em núcleos históricos**. Florianópolis, SC, 2020.
- LENGEN, Johan van. **Manual do arquiteto descalço**. Rio de Janeiro. Casa do Sonho, 2002.
- LUX ENGENHARIA E PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA. **Igreja Matriz de São Caetano**. Projeto de conservação e restauração dos elementos artísticos integrados. Volume I/II. Monsenhor Horta - Mariana/MG. Maio de 2017. Revisão abril/2018 - Revisão setembro/2021. p. 7-15.
- PAIVA, Carlos Magno e SOUZA, André Henrique. **Manual para quem vive em casas tombadas**. 1. ed. Ouro Preto, MG, 2018.
- SECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados**. Minas Gerais. Módulo 2. Região de Mariana. Volume 12. Igreja Matriz de São Caetano - Monsenhor Horta. Ministério da Cultura. Fundação Pró-Memória. Rio de Janeiro, 1989. p. 9-11.
- VASCONCELLOS, Sylvio. **Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos**. UFMG, 1961.

### - Figura

- PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA/MG. Perímetro de tombamento e entorno do Distrito de Monsenhor Horta. Dossiê de tombamento. Núcleo Histórico Urbano de Monsenhor Horta. Quadro III. Dezembro 2010. Exercício 2012. p. 63.

### - Imagens

- Imagens sem identificação de autor/fonte são da autora, Luiza Vitareli. 2023.

### - Site

- PUC GOIÁS. Arquitetura colonial brasileira - Técnicas Construtivas. Teoria, história e crítica da arquitetura e do urbanismo II – TH 2, s.d. p. 15. Disponível em: <https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17497/material/aula%2012%20-%20N2%20-%20Tecnica%20construtivas.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.